Anno II — OVAR, quinta-feira 20 de Janeiro de 1910 — Numero 91

A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Director — Antonio Valente d'Almeida
Redacção: Rua de St.a Anna

Administrador — Fernando Arthur Pereira
Rua das Figueiras

ASSIGNATURA

Em Ovar, (villa) semestre	500 réis
Para fóra da villa, Continente e Africa, semestre	600 »
Brazil, semestre	700 »
Avulso	20 »

Propriedade da Empreza do jornal "A PATRIA,,
Composição e impressão—IMPRENSA CIVILISAÇÃO
de Viuva Lemos & Gonçalves
RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219—PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis
Permanentes e reclames a preços convencionaes.
Communicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento.

Misericordia

IV

Não era necessario recorrer a exemplos extranhos para reconhecer que a situação financeira da Misericordia d'Ovar é auspiciosa e promettedora como nenhuma da maior grandeza e da mais liberal distribuição de beneficios aos desventurados.

Nenhuma como esta se ostenta na origem completamente aprestada para dar combate á miseria com o desafogo que outras só ao cabo de longa existencia conseguem.

A Misericordia d'Ovar não nasce com a fraqueza propria da meninice; surge com a robustez e pleno vigor da mais pujante adolescencia. Póde dizer-se com verdade que ella brota completamente armada e apetrechada como Minerva brotou da cabeça de Júpiter.

Todas as Misericordias nasceram humildes, dispondo do esforço individual dos associados, e depois é que se foram engrandecendo com os donativos e legados que as almas bemfazejas lhes foram offertando. Afloram á superficie da terra minguados e delgados arroios que vão deslisando e engrossando com as nascentes que vão affluindo, transformando-se em rios caudaes e de grande volume após longo percurso.

A Misericordia d'Ovar exhibe-se ao brotar da terra mais copiosa de bens do que muitas que já contam a sua existencia por dezenas e centenas d'annos. Ostentando na origem tão avultado volume que proporções gigantescas attingirá quando se lhe juntarem os affluentes que por certo não lhe faltarão e de importancia nada mediocre! Porque Ovar pelos seus filhos residentes na mãe patria e fóra, principalmente no Brazil, é o torrão mais abençoado para a caridade vicejar e bracejar pujantemente a sua fronde benefica.

Desnecessario era demonstrar que a Misericordia d'Ovar surge ao nascer aprestada com todos os recursos para combater victoriosamente a miseria. O que o justifica é do conhecimento de todos.

Pelo compromisso tomado pela Camara a Misericordia dispõe do rendimento avultado do legado do nosso benemerito compatriota Ferrer, e da verba destinada pelo Municipio ao actual custeio do hospital, emquanto não puder prescindir d'ella.

Recursos para custear o tratamento dos doentes no hospital não lhe fallecem, logrando-os até muito mais avantajados do que a Camara emprega com a mesma applicação.

A' Misericordia sem cuidados a respeito do futuro resta só o encargo das construcções hospitalares. A essas provê a avultada subscripção já realisada e que muito mais se engrandecerá quando, completando o plano inicial, forem solicitados donativos das pessoas da villa ás quaes ainda o não fizeram e ás do resto do concelho, tão interessadas como as da villa na realisação de tal melhoramento que tambem acolherá os seus conterraneos, os seus visinhos flagellados pela doença e pela miseria.

E mais grandiosa ainda ella se tornará, estou certo, quando as paredes do edificio forem testemunho palpavel e inilludivel de que vae ser realidade a ardente aspiração dos bons corações ovarenses. Elles rejubilarão e como á compita quererão compartilhar a gloria e ineffavel satisfação d'alma de contribuirem para essa obra benemerita e d'apressarem a occasião d'ella se desentranhar nos beneficios almejados.

Mãos, pois, á obra que descoroçoar ante situação tão risonha e promettedora do mais prospero successo não seria sómente um attentado contra a humanidade, seria o mais nefando contrasenso, injustificavel perante a posteridade e a propria consciencia.

Quem tal attentado commettesse mereceria o mais indelevel ferrete de indignidade e de vileza. Não teria a desculpal-o a falta de coragem e de energia para o emprehendimento arduo de incutir n'uma povoação a persuassão da necessidade da implantação d'uma instituição benefica e de a incitar a dotal-a com os meios precisos para ella cumprir a sua missão. Teria pelo contrario a infamal-o a certeza de que com a sua inercia e resistencia passiva inutilisara essa instituição já creada e prestes a liberalisar os seus beneficios e repulsara os copiosos recursos que accorriam pressurosa e amoravelmente a converterem na mais sorridente realidade esses beneficios almejados.

E eu não creio que os meus conterraneos, que tão brilhantes provas teem dado da excellencia dos seus sentimentos, alberguem em seu seio um sentir tão aviltante e improprio da dignidade humana.

Conterraneos meus, empenhae mais uma vez a vossa actividade e energia, dae á Misericordia o impulso que merece e que necessita para em breve fructificar, e tereis cumprido o vosso dever, realisado as vossas mais ardentes aspirações, e bem merecido da nossa querida patria e da humanidade.

Francisco Baptista Zagallo.

A agitação

(De *A Patria*)

As perseguições que o regimen, ha uns tempos, vem exercendo contra os republicanos da capital por intermedio do juizo de instrucção criminal, se por um lado teem provocado, em nome das garantias individuaes, os mais indignados protestos, por outro lado teem tambem despertado, em nome da tranquilidade geral, exclamações de louvor e de incitamento.

Os que invocam a tranquilidade geral, não são, porém, sinceros, porque sabem perfeitamente que com ella se não preoccupa o juizo de instrucção criminal, nem para tal foi creado, nem tem sido mantido pelos governos monarchicos de diversos matizes partidarios e extrapartidarios, que se teem succedido desde o estabelecimento de tão odienta instituição. A tranquilidade geral a que semelhantes tartufos se referem, não é mais do que a tranquilidade particular—a sua tranquilidade pessoal.

As prisões a esmo, a incommunicabilidade por tempo indeterminado em calabouços infectos, as buscas domiciliarias effectuadas com nenhum escrupulo e sem a menor delicadeza, as pressões revoltantes exercidas sobre as mulheres para que denunciem os maridos e sobre as creanças para que accusem os paes, a espionagem levada até á mais repugnante indiscrição, a impunidade garantida á delacção calumniosa e o premio assegurado á grosseria policial, todas estas brutalidades d'ordem moral e d'ordem physica, que offendem o seculo e o logar da Terra em que vive o povo português, que ultrajam o espirito juridico da epoca e a psychologia do homem civilisado actual, que escandalisam a razão e magôam profundamente o sentimento de toda a creatura humana normalmente constituida, são praticadas, não em defeza da sociedade que ellas vexam e irritam, mas em beneficio da minoria de ambiciosos e audaciosos, que a exploram em seu proveito exclusivo.

Nem o desvio do cartuchame dos armazens da alfandega de Lisboa, nem o apparecimento d'um cadaver nas ribas rochosas de Cascaes alarmaram a capital e muito menos o paiz e menos ainda o estrangeiro. Depois que foram desviados milhares de contos dos cofres publicos, já não surprehende ninguem que se tenham desviado alguns milhares de cartuchos d'uns armazens do Estado. Depois que na noite de 18 de junho de 1907 appareceram dois cadaveres na Praça de D. Pedro e na noite de 5 d'abril de 1908 quatorze cadaveres nas immediações da egreje de S. Domingos, já ninguem estranha que apparecesse um cadaver em Cascaes, perdido no fundo d'um abysmo, junto do mar. Mais do que os dois casos que o juizo de instrucção tem andado a averiguar, teem amedrontado as pessoas timidas e assustado os mercados, as suas proprias averiguações, nas quaes a falta de competencia tem sido supprida pelos mais condemnaveis excessos, verdadeiramente perturbadores da tranquilidade geral.

Bem se importa o juizo de instrucção criminal com a tranquilidade geral! Bem se importam com ella aquelles que louvam os seus desmandos e o incitam a proseguir! Ingenuos são os individuos e ingenuas são as classes que ainda crêem piamente em tão grosseira mystificação, que ainda acreditam—cegos!—que o juizo de instrucção criminal foi instituido para limpar a sociedade portuguêsa dos criminosos communs e dos grandes criminosos politicos! Se foram exactamente estes que o instituiram!...

O juizo de intrucção criminal é, de facto, quem vela pela liberdade, pela vida, pelo thesouro e pelo socego dos grandes criminosos politicos que vivem e medram com seus cumplices no seio da sociedade portuguêsa. Fugidos á cadeia e ao degrêdo pelo caminho da irresponsabilidade ministerial, mas receando a todo o momento um julgamento summario na praça publica e a immediata execução da sentença no topo d'um candieiro de rua, elles—os grandes criminosos politicos—inventaram o juizo de intrucção criminal, com juizes que ganham em dinheiro o que perdem em independencia, com escrivães que ganham em gratificações o que perdem em cathegoria, com auxiliares de varias graduações d'um senso moral muito inferior aos seus vencimentos.

E assim ficaram impunes os que subtrahiram milhares de contos de réis dos cofres publicos em proveito da familia reinante, de certas companhias e de numerosos particulares vendidos ao rejimen; assim ficaram impunes os que receberam indevidamente do thesouro publico sommas fabulosas arrancadas ao suor, ás lagrimas e ao sangue do povo que trabalha; assim ficaram impunes os que enriqueceram á custa da prosperidade do paiz, fazendo, em seu beneficio, desviar as estradas, entortar as linhas ferreas, deslocar escolas, tribunaes e até as forças militares; assim ficaram impunes os que multiplicam prodigiosamente os empregos publicos com prejuizo do orçamento e dos proprios serviços, ou para satisfazerem a voracidade das suas clientelas, ou para accumularem elles proprios varias commissões pouco trabalhosas, mas bastante rendosas; assim ficaram impunes os que elevaram perdulariamente a divida do Estado, fazendo-a subir a mais de 830 milhares de contos e sobrecarregando a nação com o pagamento annual de juros e amortisações que ascendendo já a 20 mil contos em 1892 ainda cresceram mais 10 mil contos até ao presente; assim ficaram impunes os que hypothecaram a emprestimos ruinosos e por vezes escandalosos e fraudulentos, as rendas das alfandegas, dos tabacos, dos phosphoros, dos caminhos de ferro e empenharam os mais valiosos bens do thesouro nacional; assim ficaram impunes os que deixaram perder parte do norte d'Angola em favor dos belgas, a região do Chire em beneficio dos inglêses, a bahia de Kionga em proveito dos allemães e entregaram Lourenço Marques a uma administração estrangeira e expuzeram a colonia de Macau ás injurias dos chinas e talvez á sua perda irremediavel; assim ficaram impunes as escamoteações eleitoraes do Peral e da Azambuja e centenares d'outras que se teem realisado descaradamente em todo o paiz, ou pela viciação dos cadernos do recenseamento, ou pela introducção de listas falsas nas urnas, ou pela prisão, espancamento e até pelo fuzilamento dos eleitores; assim ficaram impunes os que violaram a constituição a seu mal-intencionado arbitrio, não obstante ella ser já de si atrazada, e estar pejada de lacunas, contradicções e sophismas; assim ficaram impunes os perjuros, os traidores, os que algemaram a Liberdade que os conduziu até ás culminancias do poder.

Eis para que serve o juizo de instrucção criminal: serve para desviar de cima das cabeças dos grandes criminosos politicos os golpes do destino vingador e justiceiro. O juizo de instrucção criminal é quem fica álerta á porta, emquanto o regimen leva as ultimas pratas da nação.

E ainda ha quem ouse falar na agitação popular! Bem pequena ella tem sido para o que deveria ser! Foi exactamente durante os periodos de maior calmaria popular que os politicos commetteram os seus maiores delictos e mais arruinaram e envergonharam o paiz. A agitação perturbadora das digestões e dos somnos dos que sem meritos nem direitos monopolisam o governo da nação, é absolutamente necessaria como um obstaculo a maiores abusos do poder. O obstruccionismo tendente a paralysar a engrenagem politica que bestifica, depaupera, corrompe e empobrece o povo português, é indispensavel para que se possa montar um novo machinismo social n'esta terra tão fertil e tão linda, sob este céo tão bello e tão ameno.

Marinha de Campos.

ECHOS DA SEMANA

Uma campanha

Como sequencia de deliberações do Directorio do partido republicano, anuncia-se, para agora, uma vigorosa campanha contra as leis de exceção afeiçoadas exclusivamente com o fim de perseguições, a toda a idea dissidente da monarquia e do... silabus. Ora essa campanha de imediata necessidade e clamorozamente oportuna é preciso sêl-o a valer e decididamente. Custe o que custar, é forçoso que o partido republicano faça engulir ao rejime a lei de 13 de fevereiro e o juizo de instrucção, talqualmente vae vigorando. Vae-se começar por comicios, mas não será mera impertinencia lembrar que como os *meetings* não

solucionam a questão, precizo é caminhar-se para mais longe e mais alto.

Tem o partido republicano forças ativas, que mobilizadas com a intelijencia, audacia, bravura, podem tornar-se irrezistiveis e colherem o que reclamam; é fazel-as, pois, ajir em todo o paiz. O Diretorio e as poderozas comissões partidarias elaboraram, por acordo unanime, as bases dos trabalhos a realizar, esperemos a sua efetividade, preparando-nos para, por nossa parte, cooperar com o que de nós ezijem as circunstancias do momento, e a disciplina e a uniformidade de ação; dando á cauza, que é a da desafronta da justiça, todas as forças e toda a dedicação.

Sem trabalho nada se colhe, atuemos pois, mas dispostos ou a vencer ou então... a acabar com honra.

E quem não gostar de trabalhos e sacrificios—em boa hora se vá...

Uma rêde

De associações carbonarias, de conspiradores, é o que encontrou o Soerletch-Holmes do juizo de instrução criminal. Achado preciozo, e como certas mulheres que nada lhes cabe no saco, toca a sair para a via publica a bisbolhetar a *grrande*, a *horrivél* noticia. Rezultado acrescimo da intranquilidade, recrudescimento de *galgas* e de receios: —tudo isto acidentes que cançam e fóra de portas nos prejudicam. Pura anarquia... de cima.

Pronunciamento

A Espanha é o paiz classico dos cravos, dos toureadores, dos frades e... dos pronunciamentos, insubordinações de cazerna. Por bulas das recompensas ao ezercito que se bateu em Mellila, os militarões reaceonarios e afortunados que assistiram á guerra... das mezas dos cafés, insurjiram-se e vieram protestar publicamente, subindo com arruido e orgulho até onde os levára o interesse. O interesse, miseramente. Porque foi essa coiza prozaica, grosseira, o preenchimento dos logares em mira por concorrentes imprezumiveis, isso foi, o que os alarmou, os fez reunirem-se, manifestarem-se. Grandes bravos, honra e espelho da cavalaria.

A vadiagem

Deu-se ahi, ha dias, um cazo insolito de agressão, pormenorizado pela imprensa local. Não vimos corrijil-o ou amplial-o, em materia de informação, vamos apenas servir-nos d'ele para chamarmos a atenção de quem queira vêr.

Ha isto:—uma verdadeira impunidade para delictos miudos que vêm abrir a porta a faltas mais graves, uzo e abuzo de porte de armas, ha ahi menino de quinze anos que não faz o cazo por menos d'um arsenal, falta absoluta de policiamento, tudo tornando Ovar cada vez menos digno de sêr a terra que se tem jatado de sêr. Era precizo endireitar *isto*, começando por terminar—e por uma vez—com muita coiza má que no jenero temos, e era precizo, vigorosamente, reprimir de maneira util a tendencia já manifesta para o desregramento social, que vae foz em fóra. Mas como, se bem averiguando se acaba por encontrar como uma das couzas do mal, o desleixo, e até ás vezes a conivencia calada de quem, ha dezenas d'anos, *todo lo manda*?... Como, se as nossas admnistrações se fizeram, fazem, e irão fazendo para manejos, politicos, para grandeza da grei?... Não ha volta a dar-lhe—mas dezabafemos.

Dando aos folles

Tivemos no numero anterior de fallar sobre a Folle e Gaita a proposito d'uma outra noticia por nós dada e que era tão verdadeira que não foi contestada por os proprios.

«A Discussão» que absolutamente nada tinha ou tem com o caso, lembrou-se só agora de nos suppôr intenções muito diversas das que temos.

Podiamos abster-nos de responder, applicando a pena de talião, que aliás não nos desculpava da incorrecção. Além d'isso devêmos têr, até prova em contrario, a attenção devida ao seu novo director, que não póde sêr responsavel por os actos anteriores á sua direcção.

Respondendo por isso, dizêmos que não costumamos batêr em homem môrto e se nós debicassemos—o que não fizémos—com a Folle e Gaita não lhe remechiamos as cinzas por a razão simples de que ella, felizmente, está vivinha e a saltar.

A collega é que a quer matar, mas não consegue.

E como não consegue, entretem-se a chamar cachos d'uvas aos seus membros, que é a unica coisa que se percebe do periodo final do seu *suélto*.

E' *descachar* essa!

E d'ahi um ponto de contacto ha, *e é o unico*: é que soffreram a *vindima* por o tempo d'ellas, em agôsto, mas tornaram a tornar.

Mas emfim isso é lá com «A Discussão» e com os da troupe e nanja comnosco que pômos ponto na insignificancia.

Partidos

Pelas aclamações de Campos Henriques e Teixeira de Souza, realizadas domingo findo pelos respectivos concilios, fica a arvore rejeneradora dividida em dois ramos principaes, afora as vergonteas e ramos velhos separados já ha mais tempo. Fica assim, irrevogavelmente, dissocida a ala direita das «quadrilhas de ladrões» que é como os historicos se batizaram mutuamente. Deus nosso senhor os vá dividindo, talhando em miudezas taes que, por fim, já nem sinal se lhes veja. Com isso, sempre se lucra, e muito mais se, como é crivel e provavel, uns aos outros se forem comendo ao abocar das rações. E, no fim de contas, ainda é divertido vêr os homens bons da provincia hezitantes entre as duas fachas, *pardon*, os dois chefes, sem atinar por onde será mais proveitozo *pegar pé* e jurar as armas.

As pazes

Telegramas nos jornaes do Porto, dão como prossima a reconciliação de Lima Junior e José Luciano. Os dois emeritos... homens publicos, tendo-o decidido, com os seus botões, praticam o acto mais lojico e mais acertado do mundo. José Luciano e Lima Junior nunca se deviam ter dezavindo; agora a senhora da Paz tornando-os a pôr de bem, leva a termo de salvamento uma das suas bem feitas. Juntinhos—já que tão eguaes teem vivido.

Panteon

Parece que a majestade anda com ideas de encomendar ao governo, como a qualquer cangalheiro, um Panteon real, tendo já escolhido Mafra, para localização do edificio.

E' na verdade pouco vulgar, na edade de D. Manoel, propender o espirito para funebridades assim, e tambem não calha a propozito darse ao estado a sangria das boas dezenas de contos que o facto iria valer.

Nunca os antecessores do monarca—tão de novos, cuidaram d'isso, ou, se se lembraram de o realizar, recuaram talvez ante o sacrificio que custaria o real carneiro aos esfolados contribuintes. Estamos, em monarquia nova, eis aqui uma novidade desde que mudámos de rei.

Tóma

Antonio Cabral, ninguem ainda soube porquê, é um dos regulos de Portugal. Entrevistado sobre lerias partidarias afirmou que, dado o esfacelo dos partidos não comungantes no progressista, a este deveria caber o podêr tanto tempo como o teem tido na Beljica os catolicos. Coiza só de um quarto de seculo, que são vinte e cinco anos. E' o que se chama dizer a dissidentes e teixeiristas: —aparem lá este pião á unha.

ARA

AO POVO INGENUO

Quando has de tu deixar as vis doutrinas,
as vis superstições dos tempos velhos;
e fazer catedraes das oficinas,
e procurar na ciencia os Evangelhos?

Quando has de tu surjir calcando arminhos,
nos salões onde, altivos do seu *nada*,
ri a mitra da corôa dos espinhos,
e o cetro inutil da prestante enxada?

Quando has de tu entrar na grande liça,
e sacudindo o teu grilhão desfeito,
dizer ao padre: «Eu chamo-me a Justiça».
Dizer ao rei: «Eu chamo-me o Direito»?

Sucede á farda a bluza; o ganho á esmola.
As armas do trabalho á carabina!
Onde estava a prizão surje uma escola.
E um teatro onde estava a guilhotina!

Da liberdade atalaiando o azilo,
sê majestozo e bom, sê grande e puro;
toma nas rijas mãos, bravo e tranquilo,
a sagrada bandeira do futuro!

E' já longo o caminho do Calvario
que trilhas, sob a cruz, ha tantos anos!...
Desfaz, quebra, estilhaça o teu rozario!
Calca, assoberba, esmaga os teus tiranos.

Guilherme Braga.

Um sudario

Do «Questionario jeral sobre o ensino primario» queremos destacar 5 perguntas, e 5 apenas, para não perturbarmos o sôno de quem, tão regaladamente, saboreia a ditoza sesta.

1.º *Quantas são as escolas primarias ezistentes no concelho da sua naturalidade ou da sua rezidencia?*

7.º *Percentagem das escolas, relativamente á população total e á população escolar de cada freguezia?*

8.º *Todas as escolas estão situadas no local mais conveniente para servir a população escolar da area respetiva?*

12.º *Quantos cursos noturnos funcionam, prezentemente, nesse concelho.*

14.º *No seu concelho funcionam cursos dominicaes?*

Não sabemos nós o que irão responder, ou estarão já respondendo, as entidades locaes que, por dever ou por devoção, hajam de ocupar-se do assunto; nem isso, afinal, é o ponto sumo a que vá a nossa atenção. Por diversão a outras contendas entretenhamonos, pacientemente, a ilustrar cada uma destas perguntas com os factos e numeros que lhe correspondem; dê-nos o trôco, sem piedozas mentiras que nos escondam a lepra, mostrando o que eziste: —de facto, materialmente.

Ora, vamos lá.

A' pergunta 1.ª ha a dizer: temos no concelho 14 escolas, que com esse nome figuram nos documentos oficiaes.

A' pergunta 7.ª, muito simplesmente, temos 12:000 creanças em edade escolar, e como são 14 as escolas (resposta á pergunta 1.ª) a proporção é em boas contas de 850 e tantas creanças por escola!

A' 8.ª, ha que propôr interessantes elucidarios. Todas as escolas estarão, sim senhores, situadas em locaes convenientes, o diabo é que, como são de menos, de certos logares do concelho fica distante a que é mais chegada 2, 3, 4 kilometros—bem estendidos.

A' pergunta 12.ª, para nos livrarmos de apertos, pode responder-se: ha um... e cinco mezes no ano.

Pago pelo bolsinho particular dos republicanos locaes, e pelo cofre d'uma associação: —Escolas Moveis pelo metodo João de Deus.

A' 14.ª, «*no seu concelho funcionam cursos dominicaes?*»:—Não, nem cá se tem idea do que isso seja. Ao domingo ouvida a missa e ultimadas as transações, vae-se para a taberna beberricar, ou governam-se miudezas da trabalhoza da vida.

Rezumindo: temos 14 escolas oficiaes para 12:000 creanças, proporção 858 creanças por escola; temos logarejos distantes kilometros da casa da aula; temos milhares de adultos analfabetos e não dispomos, para nenhum dos secsos, de algum curso noturno ficso; curso dominical servindo de complemento e amplitude á instrução primaria de ambos os secsos nem os nossos semideuzes, provavelmente, conhecem sequer... de nome. Escolas mobiladas, assistencia escolar, mutualismo infantil, ensino profissional, etc. etc. ha tudo... branco num papel alvo. Mas isso fica para outra vez.

Em concluzão: ha o que já vimos. Não se lhe pode, porem, chamar instrução. A's escolas não se lhes pode dar esse pomposo e honorifico titulo, e os professores, salvo exceções, são-o tanto como um caia paredes é um pintor. Isto é a obra monarquica. Em oitenta e tal anos de vida. E tendo-nos posto a pão e laranja. Em parte—sejamos justos, isto é, tambem, a obra municipal das varias vereações, todas monarquicas, que temos tido.

Muito boas:—para nada fazerem de socialmente elevado; esplendidas para governos de vida caciqueiral...

As camaras municipaes d'esta nossa terra...

Os oitenta e tal anos de monarquia constiticional outorgada...

Revejam-se nas respostas a dar á comissão de inquerito á instrução publica. E' cada pergunta cada enxadada. Il-o hemos vendo.

O ALCOOLISMO

Na Suissa e... em Portugal

Nas curiozas «Cartas da Suissa» que sob as iniciaes R. M. «A Lucta» insere regularmente, lemos ha dias uma noticia que não póde deixar de vir p'r'o arquivo. Escreve o correspondente:

«O governo do cantão de Thurgovie no intuito de combater o alcoolismo, propõe em breve ao voto popular uma lei com as seguintes dispozições: Devem ser internados todos os individuos que, em consequencia do vicio da embriaguez, se acham impossibilitados de jerir os seus negocios, expondo-se á mizeria ou arrastando a ela a propria familia e os que pela mesma cauza comprometam a segurança d'outrem ou provoquem repetidas vezes o escandalo publico. Se não houver probabilidades de cura, o internato terá logar em asilos para alcoolicos incuraveis.

Varia de 6 mezes a um ano o tempo do internato, que pode ser voluntario, a instancias do alcoolico, ou forçado, a requizição das autoridades, sendo neste ultimo cazo, precedido de avizo oficial, não podendo em qualquer dos cazos efetuar-se o internato sem declaração medica».

O povo do cantão dirá pela decizão do voto se a medida profilatica lhe apraz, visto como n'aquele paiz de *rusticos* é o cidadão directa e pessoalmente quem decide e decreta em ultima instancia.

O que nos importa, porém, agora, é frizar que lá—uma republica—os homens com responsabilidades de governo—quer na federação, quer no municipio—se consagram seriamente a bem ezercerem os seus encargos.

O alcoolismo—terrivel flajelo, e um dos angulos da trilojia negra—merece-lhes a cuidadoza tarefa de procurar-se expunjil-o, circunscrevendo-se, pelo menos, a sua ação e os seus efeitos.

E todavia o suisso é na jeneralidade morijerado, e o alcoolismo no seu paiz não chega á assustadora percentajem de *inutilizados* que acuzam outras estatisticas n'outras nações.

Em França e Inglaterra—diga-se incidentemente—atinje o uzo do alcool os numeros maximos, todavia não têm deixado nem os governos, nem poderozas sociedades particulares de combater tão nefasto vicio. Mas voltando ao cazo que transcrevemos—não se vê ali um povo avançando sempre para uma melhoria social, e procurando-a pela eliminação ou localização indemnizante dos habitos e defeitos que depreciam a raça e a fazem inclinar-se para uma rebarbarização ignominioza?

Sim, vê-se ali essa forte e bela ossatura de homems.

Entre nós...

A imoderação nas bebidas é quase um carateristico nacional, e se é certo que em Portugal constitue raridade o terrivel bebedor de absinto, não é menos verdade, tambem, que se abuza extraordinariamente, ao menos, dos alcooes vinicos.

E á vontadinha de todo, n'uma liberdade... paradisiaca de se anularem, pois que ao estado mal lhe sobra o tempo para adeantamentos e espionajem politica, e ás camaras municipaes nada mais compete que falcatruarem e consumirem as jerencias no «deixar corrêr...»

Ditozo paiz, venturoza jente!

A reforma ortografica

Todas as pessoas dotadas de razoavel cultura, conhecem que, na nossa lingua, a forma escritiva é, verdadeiramente, um cáos. Literatos, professores, filologos, gramaticos, não se encontram seis, em qualquer tempo da nossa historia, como regras e ezercicio concordes, servindo para o conhecimento de bem escrever.

Uns ortografam á sonica, eliminando icnoclasticamente todo o complicado e um tanto artificial edificio da escrita etimolojica, e tem este sistema, radicalmente advogado pelo apaixonado Barboza Leão, certas vantagens exteriores, alem do merito real da simplificação, outros dizem-se seguidores da ortografia etimolojica, dentro da qual em cada gramatico e em cada classico ha uma maneira privativa e pessoal de escrever, e ainda outros seguem o processo do «meio termo» acompanhando Gonçalves Viana e Candido de Figueiredo na sua modulação ortografica, conciliatoria entre os dois extremos. Para os que estudam é uma dificuldade, por via de regra torneada com argumentos fiticios, o aprender a escrever segundo a indole da lingua e a verdade da expressão prezentativa dos sons; se para mestres se ouverem preferido os classicos vê-se, que Vieira e Bernardes, escrevem diferentemente, que Castilho, Camilo, Herculano, Garret, Latino Coelho etc., tambem, do mesmo modo, cada um d'eles uza grafia diversificante.

«Igreja» escreve Herculano, «Egreja» trazem Bernardes e Castilho; «Pai», «ceu», «vila» uns dos classicos; «villa», «ceo», «pae» alguns outros. *Vieira* ensinaram-nos a escrever os maiores classicos modernos; *Vieyra* é como assinava o insigne prégador jezuita.

Podiamos multiplicar ás centenas os ezemplos de diverjencia; estes chegam para ilustração da afirmativa que, entre classicos e etimolojicos, como entre os reformadores revolucionarios, ninguem se entende e segue regras comums.

O mal vem de lonje, e João Bonança—pois que é a propozito d'um livro d'este notavel, erudito e investigador que alinhavamos o prezente artigo—faz recaír as responsabilidades do caotico e erroneo sobre a interpretação oficial e falsa das orijens e organismo do idioma portuguez. Na sua «*Gramatica Portugueza*» trabalho orijinal e altamente instructivo, Bonança ensina-nos um portuguez que nenhum de nós, os que estudáramos os velhos e consagrados guias, conscientemente conhece, um portuguez de nobre e prove-

ctissima linhajem que é uma surpreza e um encanto virmos a topar e sem custo, com natural facilidade, rapidamente a entender. A *Gramatica*, de João Bonança, começa por ensinar que o latim não é a lingua mãe do portuguez, antes e sim este é uma sua mais velha e mais nobre e perfeita irman, e, escavando no passado as orijens e reprezentantes da linguajem articulada falada e escrita, consegue repôr a linha distintiva e unitaria que establece a personalidade civil autentica e viva da velha e nova linguajem. D'esse postulado, ampliando-o e revivendo-o com penetrante e feliz estudo, faz dimanar sua arte de aprender a falar, a escrever e a conhecer a lingua, e a verdadeira orijem das letras e das palavras. Ao cabo, e como fundamento e monumento do curiozo, interessante e valedor trabalho, propõe e establece uma nova forma de escrever. A *Gramatica* de Bonança lê-se e compreende-se depressa, bem; damos-lhe razão e na verdade confessamos que em clareza, simplicidade, moldes de expressão e de ensino melhor ou tão boa não a possuimos, ao certo. Faz uma revolução reabilitando o passado e servindo de guia e ordenador para metodizar, depurar, uniformizar racionalmente. Mestres e alunos, letrados e simples curiozos, teem n'ela tempo de aprender, distrair-se, modificar ou fortalecer anteriores conhecimentos. Amplificada, refundida por seu autor num sentido menos rezumido, terá de ficar na nossa lingua como o trabalho gramatical de mais importante manuseamento. Como está, é já mesmo, é talvez a unica que se consultará sempre —mas com proveito.

Quanto á reforma ortografica que ela defende—explicando e expondo—é talvez a unica saída; com a dificuldade de, nos primeiros anos, concorrer espantozamente para a baralha ortografica corrente. Aplical-a ao modo «carne nem peixe» da ortografia de Figueiredo seria despropozitado e inane, trazel-a comtudo para os uzos e necessidades da vida era de, nos primeiros tempos, deitar as mãos á cabeça...

As autoridades, porem, que rezolvam; para ficar tudo como dantes, ou nós não fossemos da terra do—quartel jeneral em Abrantes...

Carta de Coimbra

Esta semana que passou, fartamente alagada de sol, foi notavelmente grande pelo muito que fez gosar todos os que presam e amam generosamente a Arte.

Visitou-nos Mimi Aguglia e a Academia, fugindo umas horas ás suas occupações angulosas, fez-lhe a manifestação mais intensa, mais sincera e ardente que podia e devia fazer-lhe. As palmas freneticas, accrescia, grande como o rugir do vendaval, o echo formidavel das acclamações incessantes. Cada vez que ella appar'cia a sorrir, os olhos grandemente bellos dizendo a plena satisfação da sua alma, a plateia erguia-se electrisada e febril, mandando-lhe nos gritos roucos, nos applausos e no pesado adejar das capas, o agradecimento profundo e a adoração sincera pelo seu trabalho e pelo seu talento. E quando cahiu o panno sobre o ultimo acto da Dama das Camelias, foi estupidamente colossal a manifestação ás suas excepcionalissimas qualidades de comediante tragica.

Um calor extranho, uma loucura indiscriptivel apoderára-se de cada assistente e braços e mãos erguidos para a artista, no desespero de a vêr partir, acenavam-lhe commovidamente, doridamente, a sua despedida affectuosissima e cruciante.

Não tinha fim aquelle clamor: Mimi! Mimi!—Margarita!... Margarita!... Não tinham parança aquellas palmas, cada vez mais fortes, mais vibrantes, mais sentidas, como se, n'aquelle adeus, com ella nos fosse o coração, os nervos e a mocidade. E do theatro ao hotel, n'uma procissão extranha, romanesca e triumphal, centenas de rapazes gritavam a sua admiração e o seu respeito, exprimindo-lhe na explosão selvagem do enthusiasmo, o que os labios não podiam traduzir na magreza espartilhada da phrase encomiastica.

E tudo isso merece Mimi Aguglia. A sua arte é a verdade simples, clara e luminosa. Os seus nervos servem cegamente a sua vontade sabia e os musculos da sua face e todo o seu corpo de talhe aristocratico, fragil como uma figurita de Sevres, traduzem perfeitamente, nitidamente, o que a alma póde e quer sentir de doloroso ou de alegre.

Mimi é adoravel, extraordinariamente grande: grande na lagrima e na gargalhada, na supplica e no desdém, no abandono secco da miseria e no fausto casquilhante da grande roda. A sua voz bellamente suave, d'uma suavidade intelligente e commovida, ora se empasta no pedido quente d'um ultimo beijo d'amor, coração palpitando para coração, ora brame, c'uma estridencia viril, a colera que a alma verte nos labios queimados pelas inclemencias da febre.

Assombrosa mulher! Tem defeitos? exaggeros? certamente. A critica é sempre feroz e implacavel, porque a perfeição absoluta é um sonho ou um mytho.

Mas é tão estupenda a galeria dos seus trabalhos, tão gloriosa a sua carreira d'artista, que os defeites se esbatem, se afogam no banho de luz coruscante do seu genio. Traduz com tanta côr e tamanha verdade os arrepios da dôr, as agruras da miseria, os aborrecimentos da doença, as facetas cortantes do ciume e os polvilhos côr de rosa da vida feliz, que a nossa alma verga-se á magestade austera do seu real talento. Ah! só as nossas lagrimas, no escape irreprimivel da commoção, traduzem o intimo agradecimento, a paga generosa dos seus magistraes trabalhos.

Bemdita, bemdita sejas, Mimi Aguglia!

.....

Ora aqui está porque a Academia, fugindo umas horas ás suas occupações angulosas, lhe fez a manifestação mais intensa, sincera e ardente que podia e devia fazer-lhe.

Janeiro, 910.

Z.

RIDENDO

E esta agora? Quem será
da *grey* regeneradora
o mandarim, o pachá,
o chefe que as ordens dá?
Vamos, digam!... E esta agora?

Bérra o Gazozo:—«Sou eu!»
E o *casto* lyrio pendente
alçando os olhos ao céo
balbucia:—«E' muito meu
o solio de presidente!»

E as *troupes* de cada qual
em gritaria medonha,
fazem um côro infernal
sem das duas, afinal,
saber-se qual tem vergonha.

O Gazozo esconde a mão
que fez ao Julio... o diabo!
E o *lyrio* a sorrir, então,
no mar alto da traição
navega escondendo o rabo...

São dois grillos enxofrados
discutindo doidamente,
pelo orgulho impulsionados,
os seus direitos *forçados*
á *piolheira* impenitente.

Deixal-os! Deixal-os ir
pelo caminho encetado:
Assim mais breve ha-de vir
uma *grilla* a rir, a rir,
além, de traz do vallado...

Zzzt.

Logares selectos

II

.....

Ao promulgar-se a Carta, Portugal achava-se n'esta situação religiosa.

A Carta, convertendo o catholicismo em instituição politica, adoptava-o como elle existia no paiz—essencia e forma; dogma e disciplina. Disse o legislador que a religião catholica, apostolica, romana «continuaria» a ser a religião do reino: não disse que essa instituição seria uma coisa nova, fluctuante, mudavel, conforme approuvesse aos jesuitas ir supprimindo ou annexando dogmas á doutrina catholica, mediante o assenso ou inconsciente ou incredulo do papa e do episcopado.

O que continua não é o que vem de novo; é o que existe no acto de continuar. Ora os factos estão desmentindo esta doutrina irrefragavel.

Desde a promulgação da Carta, tem-se realizado gradualmente uma revolução na egreja catholica.

Com assombro da gente illustrada e sincera, vimos transformar em dogma uma superstição dos seculos de trevas, rendoso mealheiro de franciscanos, tintura de pelagianismo, aproveitada hoje para aviar receitas na botica de S. Ignacio, «a immaculada Conceição de Maria, dogma que forçadamente conduz ou á ruina do Christianismo pela base, tornando inconcebivel a Redempção», ou á deificação da mulher, á mulher-Deus, á mulher-redemptora, recurso tremendo nas mãos do Jesuitismo que, lisongeando a paixão mais energica do sexo fragil, a vaidade, o converte em instrumento seu para dilacerar e corromper a familia, e pela familia a sociedade. Depois, ludibrio d'esses homens de trevas, vemos o papa celebrando uma especie de concilio disperso, mandar perguntar pelas portas dos bispos que tal acham aquelle appendiculo á fé catholica.

Os bispos, pela maior parte, encolhem os hombros ou riem-se, dizem-lhe que está vistoso, e vão jantar.

(Continua).

Alexandre Herculano.

NOTICIARIO

Dia a Dia

Fez ante-hontem annos o snr. Antonio da Cunha Farraia, habil relojoeiro d'esta villa.

As nossas felicitações.

=Passa incommodado de saude, felizmente sem gravidade, o nosso amigo e dedicado correlijionario Manoel Gomes Pinto.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

=Entraram em franca convalescença, o que nos é grato rejistar, o nosso amigo e correligionario José Gomes da Silva Bonifacio e esposa.

=Regressou hontem de Lisboa, para onde partira domingo, o snr. dr. Antonio dos Santos Sobreira.

=Partiu na semana passada com sua esposa e filhinho para Albufeira, o nosso distincto conterraneo dr. Antonio Emilio Rodrigues Aleixo, delegado do procurador regio n'aquella comarca.

=Acompanhado de sua esposa, partiu segunda-feira para Lisboa, com destino á Ilha do Principe (Africa), o snr. Miguel Redondo Jemenes.

Desejamos-lhes feliz viagem.

=Tem passado incommodado de saude, passando felizmente melhor, a snr.ª D. Maria da Gloria Pinto do Amaral, virtuosa esposa do snr. dr. José Duarte Pereira do Amaral.

=Tambem se acham enfermos os snrs. Arthur Ferreira da Silva e Antonio Maria Gonçalves Santhiago.

Desejamos-lhes rapidas melhoras.

=Passa melhor do ferimento proveniente da aggressão, que recebeu, o snr. Antonio Maria Valente Pereira Rosas.

—

Festividade

No domingo proximo realisa-se na sua capella do Largo Almeida Garrett a festividade do Martyr S. Sebastião.

Ha de manhã, em honra do advogado da fome, peste e guerra, missa cantada com musica e sermão e de tarde arraial, em que se faz ouvir a philarmonica Ovarense até ao anoitecer.

E' orador o snr. P.ᵉ Manuel André Boturão, abbade da Feira.

—

Associação de Soccorros Mutuos

Em virtude de não comparecer maioria de socios, não se realisou domingo passado a assembleia geral d'esta Associação para tomar conhecimento do relatorio, contas e parecer do conselho fiscal da gerencia transacta, sendo marcada a segunda convocação para o domingo proximo, pelas 11 horas da manhã.

A assembleia funccionará uma hora depois da designada com o numero de socios que comparecerem.

—

Associação dos Bombeiros Voluntarios

Tambem reune domingo proximo, pelo meio dia, na sua séde, a assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntarios afim de egualmente tomar conhecimento do relatorio, contas e parecer do conselho fiscal, relativos á gerencia de 1909.

—

Espectaculo

Quinta-feira e domingo passado houve novos espectaculos no theatro d'esta villa pela Troupe Internacional de Variedades.

Os trabalhos exhibidos agradaram em geral sendo justamente applaudidos alguns artistas.

Bibliotheca de Educação Moderna

"SOCIALISMO E ANARQUISMO,

Traducção de Ribeiro de Carvalho

A *Bibliotheca de Educação Moderna*, que iniciou a sua publicação com o livro **A Egreja e a Liberdade**, de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*, acaba de pôr á venda um novo livro, notabilissimo tambem, intitulado **Socialismo e Anarquismo**, devido á penna do grande pensador Hamon.

E' um estudo, completo e claro, acêrca destas duas doutrinas sociaes. Poderiamos dar lhe os seguintes sub-titulos, porque todos estes assumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systemas e doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A supressão da miséria—A substituição dos exércitos e dos regimens penitenciários—O casamento sem auctorização paterna e sem a intervenção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode pôr em pratica o socialismo—O socialismo e a religião—A marcha incessante para a revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo cathólico é uma burla—Os progressos do syndicalismo.

O que é o Anarquismo—A sua origem e os seus diversos systemas—O que querem os anarquistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspiração dos verdadeiros revolucionarios—O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução da ideia de patria—Os mártyres do Anarquismo—Os socialistas-anarquistas portuguezes—A Anarquia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo**, segundo volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel a todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas modernas questões sociaes.

Preço do volume: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis.

Á venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo correio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazil. Pedidos á **Livraria Internacional**, calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

Um magnifico predio de sobrado com quintal, agua encanada e muito bem dividido, no largo do Martyr (de traz da capella); e tambem se vende o bom predio n.º 44 da rua de Sant'Anna.

Este predio vende-se de novo por o caseiro não ter cumprido o contracto de compra. Liquidação positiva para sofrer compromissos.

A tratar com a proprietaria Joanna Rodrigues da Graça, no largo do Martyr.

Mercearia Valente

PRAÇA—OVAR

Acaba de expôr á venda um sortido das afamadas conservas d'«A Varina», que vende pelos preços da fabrica.

Tambem vende a superior farinha «Nestlé», por preço inferior ao Porto.

Acaba tambem de receber novas remessas de arame simples e farpado, rêde de arame, páz de ferro, fogareiros, tintas e um completo sortimento de ferragens.

Em mercearia:—de tudo e artigos de primeira qualidade

Tudo a preços baratissimos.

Reportorios e Almanachs

PARA 1910

Encontram-se á venda na

Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manoel, 211 a 219

PORTO

Grandes descontos aos revendedores

INDICAÇÕES PARA TODOS

Commercio

(Noticias da ultima semana)

CAMBIOS

No Porto: valor da libra, ouro, de 4$980 a 5$050 réis.

Valor da libra, papel, de 4$960 a 5$000 réis.

No Brazil: cambio—15 1/4—°/ Londres, valor da libra, 15$737 réis.

Custando no Brazil uma libra 15$737 réis, produz em Portugal, ao cambio de 48 1/4—4$980 réis.

Cada 100$000 réis brazileiros, a esta taxa, produzem 31$650 réis, moeda portugueza.

Preços dos Generos

No nosso mercado

SETUBAL

Arroz: 1.ª qualidade,	15 kilos.	1$400	réis
» 2.ª »	15 »	1$350	»

BAIRRADA

» 1.ª qual.,	15 kilos.	1$300	»
» 2.ª » ,	15 »	1$250	»
» 3.ª » ,	15 »	1$200	»
Batatas, 15 kilos		400	»
Centeio 20 litros		740	»
Fava, 20 litros		750	»
Farinha de milho, 20 litros		840	»
» trigo, 1.ª qual. kilo.		103	»
» » 2.ª » »		93	»
» cabecinha » »		62	»
» semea superfina. » »		40	»
» » grossa		38	»
Feijão vermelho, 20 litros		1$280	»
» branco, 20 »		1$220	»
» mistura, 20 »		960	»
Milho branco, 20 »		800	»
» amarello, 20 »		700	»
Ovos, duzia		140	»
Tremoço, 20 litros.		380	»
Azeite, 1.ª qual. litro.		300	»
« 2.ª » »		270	»
« 3.ª » »		260	»
Alcool puro, 26 litros.		6$500	»
Aguardente de vinho, 26 litros.		3$380	»
« bagaceira, 26 litros.		2$730	»
» figo, 26 litros		1$950	»
Geropiga fina, 26 litros		2$080	»
« baixa, 26 »		1$430	»
Vinho tinto, 26 litros.		750	»
» branco, 26 »		900	»
» verde, 26 »		900	»
Vinagre tinto, 26 »		700	»
» branco, 26 »		900	»

Pescado

NO FURADOURO

Companha Boa Esperança — Rendimento de janeiro a maio de 1909	1:306$010 réis
Companha do Soccorro— Rendimento de janeiro a maio de 1909	1:012$520 »
Companha S. José—Rendimento de janeiro a maio de 1909	1:588$510 »
Companha S. Pedro— Rendimento de janeiro a maio de 1909	681$990 »
Companha S. Luiz—Rendimento de janeiro a dezembro de 1908	7:388$835 »

NOS CAMPOS

Rendimento de . . . . . .

Matadouro

No mez de . . . . . .

Rezes abatidas para o consumo:

.... Bois, com o pezo de .... kilos

.... Vitelas, » » » » .... »

.... Porcos, » » » » .... »

Correio

Aberto todos os dias das 8 horas da manhã ás 9 da noite, excepto aos domingos, que fecha á 1 hora da tarde.

Registos e Valles até ás 5 horas da tarde.

Expede as malas para o **Norte** pelo comboio das 6,23 da manhã e 6,23 da tarde e para o **Sul** pelo das 7,52 da manhã e 10,13 da noite.

Continente, Ilhas, Africa e Hespanha

Cartas (sem limite de peso ou volume), cada 20 gr. ou fracção, Portugal e colonias. . 25 réis.

)idem (idem, idem), cada 15 gr. ou fracção para Hespanha. 25 réis.

Jornaes (peso maximo 2:000 gr. cada 50 gr. ou fracção. . 2 1/2 réis.

Impressos (peso maximo 2000 gr. cada 50 gr. ou fracção 5 réis.

Manuscriptos (sem limite de peso ou volume)—Até 250 gr. 25 réis

Cada 50 gr. mais ou fracção 5 »

Amostras sem valor (peso maximo 250 gr.; dimensões 30 cm. de comprimento), cada 50 gr. ou fracção . . . . . 5 réis

Brazil e mais paizes estrangeiros, excepto Hespanha

Cartas, até 20 gr. . . . . 50 réis

» cada 20 gr. ou fracção . 30 »

Bilhetes postaes: cada . . . 20 »

Jornaes e impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção . . . . . 10 réis

Jornaes para o Brazil, cada 50 gr. ou fracção . . . . 5 réis

Avisos de recepção—Cada um. 50 réis

Registo—50 réis, alem do porte, por cada objecto.

Cartas com valor declarado— Premio do seguro, alem do porte e premio do registo da carta: Continente, Ilhas e Ultramar, 20 reis por cada 20$000 réis ou fracção.

Encommendas postaes—Volume maximo 25 decimetros cubicos, não podendo o seu comprimento ser superior a 60 centimetros, nem inferior a 10 centimetros. — Portugal (Continente e Ilhas) 200 réis até 3 kil.; 250 réis até 4 kil.; 300 réis até 5 kilos; (Africa) 400 réis 5 kilos.

Valles do correio—Portugal (Continente e Ilhas), 25 réis por 5$000 réis ou fracção. Limite 500$000 réis, 200$000 réis, 100$000 réis, conforme houverem de ser pagos nas sédes de districto, de comarca ou concelho.—Possessões portuguezas, 150 réis por 5$000 réis ou fracção.

Os vales nacionaes teem o sello correspondente á quantia por que forem emittidos.

Telegrammas—Para o continente do paiz, 10 réis por palavra e 50 réis de taxa fixa.

Lei do Sello

RECIBOS PARTICULARES

De 1$000 réis até	10$000 réis.	10	
» 10$001 » »	50$000 » .	20	
» 50$001 » »	100$000 » .	30	
» 100$001 » »	250$000 » .	50	
Cada 250$000 réis a mais ou fracção.		50	
Valor não conhecido ou declarado.		500	
Cheques ao portador		20	

LETRAS DE CAMBIO

Sendo á vista e até 8 dias

De 1$000 réis até	20$000 réis.	20	
» 20$001 » »	50$000 » .	50	
» 50$001 » »	250$000 » .	100	
Cada 250$000 réis a mais ou fracção.		100	

A mais de 8 dias de praso

De 1$000 réis até	20$000 réis.	20	
» 20$001 » »	40$000 » .	40	
» 40$001 » »	60$000 » .	60	
» 60$001 » »	80$000 » .	80	
» 80$001 » »	100$000 » .	100	
Cada 100$000 réis a mais ou fracção.		100	

Sacadas no ultramar e no estrangeiro e pagaveis em Portugal

De 1$000 réis até	20$000 réis.	20	
» 20$001 » »	100$000 » .	100	
Cada 100$000 réis a mais ou fracção.		100	

Associação dos Bombeiros Voluntarios

Presidente da direcção—Dr. João Maria Lopes.

Thesoureiro — Angelo Zagallo de Lima.

Commandante — Dr. Joaquim Soares Pinto.

Toques de incendio

Ruas da Praça—Graça—S. Thomé—Ribas—Areal—Neves e Sant'Anna.....	4 Badaladas
Bairro dos Campos—Ruas do Loureiro—S. Bartholomeu e Lavradores....	5 »
Ruas das Figueiras—Outeiro—Fonte—Oliveirinha—Lamarão e Motta....	6 »
Bairro d'Arruella até á Poça.....	7 »
Ruas do Bajunco—S. Miguel—Lagôa—Nova—Velha—Pinheiro e Brejo...	8
Ponte Nova—Ponte Reada e Sobral.....	9 »
Estação e Pellames.....	10 »
João—Cima de Villa e logares visinhos.....	11 Badaladas
Ribeira.....	12 »
Assões—Granja e Guilhovae.....	13 »
Furadouro.....	14 »

Para cessar — 3 badaladas.

Associação de Soccorros Mutuos

Presidente da direcção — Dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

Thesoureiro — Antonio da Cunha Farraia.

Cartorario — Manoel Augusto Nunes Branco.

Medico — Dr. Salviano Pereira da Cunha.

Esta associação tem por fim exclusivo soccorrer os socios doentes ou temporariamente impossibilitados de trabalhar e concorrer para o funeral do associado que fallecer.

Commissão de Beneficencia Escolar

Presidente — Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

Secretaria — D. Gracinda Augusta Marques dos Santos.

Thesoureiro—Dr. João Maria Lopes.

Esta commissão tem por fins dar ás creanças extremamente pobres da freguezia, livros, papel, tinta, pennas, lápis, etc.; distribuir vestuario e calçado, alimentação, estabelecer colonias sanitarias, promover a vulgarisação da instrucção e tornar effectiva a obrigatoriedade do ensino primario.

Armazens de Vinhos

Affonso José Martins.
Antonio da Silva Brandão Junior.
Carrelhas & Filho, Successor.
Manoel Ferreira Dias.
Manoel Soares Pinto.

Agentes Bancarios

João José Alves Cerqueira, do Banco Commercial de Lisboa.

João da Silva Ferreira, de Joaquim Pino Leite e Pinto da Fonseca & Irmão.

Joaquim Ferreira da Silva, dos Bancos: Alliança, Minho e Commercial do Porto.

Agentes de Seguros

Carrelhas & Filho, Successor, da Companhia «Portugal».

João José Alves Cerqueira, das Companhias «Indemnisadora» e «Probidade».

João da Silva Ferreira, da Companhia «Garantia».

Joaquim Ferreira da Silva, das Companhias «Fidelidade» e «Union y el Fenix Hespañol»

José Luiz da Silva Cerveira, da Companhia «Internacional».

Constructores de Fragatas

João d'Oliveira Gomes, João d'Oliveira Gomes Silvestre.

Depositos de Azeite

Affonso José Martins, José Ferreira Malaquias, José Rodrigues Figueiredo, Manoel Valente d'Almeida.

Exportadores de Sardinha

Antonio Augusto Fragateiro, Antonio Pereira de Carvalho, Joaquim Valente d'Almeida.

Fabricas

A Varina (conservas alimenticias)—Ferreira, Brandão & C.ª, **Moagem de Cereaes**—Soares Pinto & C.ª, Limitada **Ceramica**—Peixoto, Ribeiro & C.ª

Feiras Mensaes

De gado vaccum e suino a 12, de gado vaccum e cavallar a 24 e 29, e a 13 em Vallega.

Hoteis e Hospedarias

«Cadete»—**Estação**, «Canastreiro»—**Rua de St.ª Anna**, «Central»—**Rua da Praça**, «Cerveira»—**Furadouro**, «Jeronymo»—**Largo do Chafariz**, «Nunes Lopes»—**Rua dos Campos.**

Lojas de Fazendas

João Alves—Praça, **João Costa** — Praça, **José Garrido**—Rua dos Campos.

Mercearias

Abilio José da Silva—**Ponte Nova**, Francisco de Mattos—**Praça**, José Gomes Ramillo — **Rua do Bajunco**, José Luiz da Silva Cerveira — **Praça**, José Maria de Pinho Valente—**Rua da Graça**, Manoel Valente d'Almeida—**Praça**, Pinho & Irmão—**Praça**, Viuva de José de Mattos—**Poça**, Viuva Salvador—**Largo do Chafariz**, Tarujo & Laranjeira—**Rua da Graça.**

Negociantes de Cereaes

Domingos da Fonseca Soares, Francisco Correia Dias, Manoel Fernandes Teixeira, Manoel da Silva Bonifacio & C.ª, Salvador & Irmão.

Recebedoria

Recebedor — Antonio Valente Compadre.

Aberta todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Tanoaria

Carrelhas—**Rua das Figueiras.**

Vendedores de Cal

Manoel da Cunha e Silva Manoel d'Oliveira da Cunha.

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

Comboyos		Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.		Exp.	Tr.	Mix.	Rap.	Tr.	Cor.
S. Bento	MANHÃ	5,19	6,35	7	8,50	9,39	TARDE	3,6	3,30	—	5	5,59	8,45
Campanhã		5,30	6,50	7,10	9	9,55		3,30	3,46	3,50	5,10	6,10	9,5
Espinho		6,20	7,27	8	9,29	10,49		4,5	4,31	5,7	5,39	7,1	9,55
Esmoriz		6,36	7,35	8,16	—	11,2		4,13	4,48	—	—	7,18	10,4
Cortegaça		6,42	—	8,22	—	11,7		—	4,55	—	—	7,24	—
Carvalh.ra		6,48	—	8,28	—	11,11		—	5,5	—	—	7,31	—
OVAR		6,58	7,50	8,38	—	11,22		4,31	5,15	6,2	—	7,42	10,24
Vallega		—	7,56	—	—	11,29		—	—	—	—	7,49	—
Avanca		—	8,1	—	—	11,35		—	—	—	—	7,56	—
Estarreja		—	8,13	—	—	11,49		4,50	—	6,36	—	8,9	10,45
Aveiro		—	8,37	—	10,5	12,13		5,11	—	7,12	6,14	8,37	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos		Tr.	Cor.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.		Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.
Aveiro	MANHÃ	3,54	5,5	—	7,58	—	11,3	TARDE	2,5	—	5,34	9,57	10,28
Estarreja		4,26	5,28	—	8,39	—	11,31		—	—	6,4	—	10,52
Avanca		4,37	—	—	—	—	11,42		—	—	6,12	—	—
Vallega		4,43	—	—	—	—	11,48		—	—	6,17	—	—
OVAR		4,51	5,50	7,20	9,18	10,20	11,57		—	5,35	6,27	—	11,12
Carvalh.ra		5,2	—	7,31	—	10,31	12,8		—	5,46	—	—	—
Corteçaça		5,7	—	7,36	—	10,36	12,13		—	5,51	—	—	—
Esmoriz		5,13	6,4	7,42	—	10,42	12,18		—	5,57	6,42	—	11,26
Espinho		5,30	6,16	7,59	9,49	10,59	12,34		2,39	6,14	6,55	10,36	11,34
Campanhã		6,22	7,10	8,50	11,33	11,49	1,35		3,8	7,6	7,47	11,7	12,15
S. Bento		6,34	7,31	9,2	—	11,58	1,47		3,18	7,15	8,1	11,17	12,26